



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MICHELLE DA SILVA FERREIRA
NAIARA ANJOS DOS SANTOS**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO MUNDO INFANTIL:
OLHARES E CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PIAGETIANA E FREINETIANA**

**SANTARÉM – PA
2024**

**MICHELLE DA SILVA FERREIRA
NAIARA ANJOS DOS SANTOS**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO MUNDO INFANTIL:
OLHARES E CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PIAGETIANA E FREINETIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pedagogia, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.
Orientador: Prof. Dr. Juarez Galvão.

**SANTARÉM – PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

F383c Ferreira, Michelle da Silva
Contaçon de história no mundo infantil: olhares e contribuições da pedagogia Piagetiana e Freinetiana./ Michelle da Silva Ferreira e Naiara Anjos dos Santos. – Santarém, 2024.

30 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Juarez Galvão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Contaçon de história. 2. Educação infantil. 3. Espaço escolar. I. Santos, Naiara Anjos dos. II. Galvão, Juarez, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 370.152 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Programa de Pedagogia

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO-TCC

Aos 24 dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 19:00hs, na sala virtual google meet instalou-se a **banca de defesa de TCC** das discentes **NAIARA ANJOS DOS SANTOS e MICHELLE DA SILVA FERREIRA**. A banca examinadora foi composta pelos professores: **PROFº DR. JUAREZ BEZERRA GALVAO** (ORIENTADOR); **Mestranda em Políticas Públicas (ICS/Ufopa) Laise da Cunha Pereira** (Examinadora) e **Profª. Mestranda em Políticas Públicas (ICS/Ufopa) Luciana Maria Guedes dos Santos** (Examinadora). Deu-se início a abertura dos trabalhos, por parte do Orientador, que, após apresentar os membros da banca examinadora e esclarecer a tramitação da defesa, passou de imediato as graduandas para que iniciasse a apresentação do TCC, intitulado: **Contação de História no Mundo Infantil: olhares e contribuições da Pedagogia Piagetiana e Freinetiana**. Marcando um tempo de 15 minutos para a apresentação. Concluída a exposição, o Profº. Dr. Juarez Bezerra Galvao, presidente, passou a palavra as examinadoras. Após as considerações e arguições sobre o trabalho em julgamento pela banca, foi **APROVADO** por unanimidade conforme as normas vigentes na Universidade Federal do Oeste do Pará. Para efeito legal segue a presente ata assinada pelo professor orientador e membras da banca avaliadora.

Documento assinado digitalmente



JUAREZ BEZERRA GALVAO
Data: 04/06/2024 11:06:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PROFºDR. JUAREZ BEZERRA GALVAO (ORIENTADOR)

Documento assinado digitalmente



LAISE DA CUNHA PEREIRA
Data: 29/10/2024 19:53:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestranda Laise da Cunha Pereira

Mestranda Luciana Maria Guedes dos Santos

UFOPA/ICED/PROGRAMA DE PEDAGOGIA

AGRADECIMENTOS

Naiara Anjos dos Santos

Gostaria de expressar minha gratidão, primeiramente a Deus. À minha família, especialmente à minha mãe, Maria Nadir Anjos dos Santos, que sempre foi meu apoio e motivação diária na busca por um futuro melhor, mesmo nas dificuldades. Ao meu pai, Edilson Guimarães dos Santos (*in memoriam*), que sempre prezou pela educação de seus filhos em vida, mesmo não tendo tido as mesmas oportunidades. Aos meus irmãos: Adilton Anjos dos Santos, Crislene Anjos dos Santos, Edilson Júnior Anjos dos Santos, Edilton Anjos dos Santos e Nadiane Anjos dos Santos, pelo incentivo e contribuições nessa trajetória.

À minha colega Michele Ferreira, que fez dupla comigo neste trabalho. Aos colegas de turma: Aritana Aguiar, Christian Reis, Josecléa Bentes, Lana Santos, Manuela Fernandes e Sara Araújo, que foram fundamentais durante toda essa jornada, em que compartilhamos tristezas, frustrações, alegrias e, principalmente, vitórias.

Às minhas amigas Alessandra Patricia, Mayara Vinhote, Yone Castro e ao meu amigo Júnior Sousa, por toda a força, oração, incentivo e ajuda em diversos momentos dessa caminhada, na qual estive distante e ausente em muitos momentos, mas que sempre estiveram me acompanhando, se preocupando e torcendo por mim, mesmo de longe.

Ao Professor Dr. Juarez Bezerra Galvão, pela oportunidade de me orientar, com flexibilidade de horários e comprometimento, sempre disposto a ajudar, motivando-me e sendo paciente, principalmente nos momentos difíceis.

Por fim, agradeço a todos os familiares e colegas que torcem e se alegram com minhas conquistas.

Michele da Silva Ferreira

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me ajudado a chegar até aqui, aos meus pais, que sempre se esforçaram para me dar uma educação formal, apesar das dificuldades. Aos meus irmãos, em especial à minha irmã Marcilene da

Silva Ferreira, que não se encontra mais entre nós. Ao meu marido, que sempre me incentiva, e aos meus filhos, que são minha inspiração e a quem eu amo. Vocês foram minha rede de apoio durante toda a graduação.

Aos meus colegas de turma, que, quando eu precisei, me prestaram auxílio, como a Naiara Anjos, que aceitou fazer o TCC comigo. Não poderia deixar de agradecer também aos meus professores, que de alguma forma contribuíram para o meu aprendizado e formação, entre eles o professor Dr. Juarez Galvão, meu orientador. Sou muito grata pelos "ralhos" construtivos e pelo incentivo em buscar sempre o melhor por meio da educação.

“O desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua” (Piaget 1973, p.76).

“O centro da escola não é mais o professor, mas a criança, vida da criança; suas necessidades, [...]” (Freinet, 1979, p. 12).

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo debater a contação de histórias, entendida como uma das principais ferramentas para reconstruir o cotidiano escolar coletivo. Vivemos em um mundo em que a individualidade está em alta em todos os espaços sociais, além de uma vivência eletrônica bastante intensa nos ambientes escolares, o que tem dificultado a aquisição de conhecimentos acadêmicos. Para fundamentar nossa discussão, trouxemos aspectos legais que amparam a educação infantil e os direitos da criança. Compreende-se a importância do sujeito escolar como um ser histórico e de direitos, sendo, portanto, capaz de superar as dificuldades mencionadas. Dialogaremos com autores como Jean Piaget e Célestin Freinet, que são referências importantes na área da educação, apresentando suas contribuições e suas relações com a contação de histórias, abordando suas razões, a importância dessa prática e as metodologias que propuseram para o espaço escolar infantil.

Palavras-chave: Contação de história. Educação Infantil. Espaço Escolar.

ABSTRACT

This article aims to debate storytelling, understood as one of the main tools for reconstructing collective school daily life. We live in a world in which individuality is on the rise in all social spaces, in addition to a very intense electronic experience in school environments, which has made the acquisition of academic knowledge difficult. To support our discussion, we brought legal aspects that support early childhood education and children's rights. The importance of the school subject as a historical being with rights is understood, and is therefore capable of overcoming the aforementioned difficulties. We will dialogue with authors such as Jean Piaget and Célestin Freinet, who are important references in the area of education, presenting their contributions and their relationships with storytelling, addressing their reasons, the importance of this practice and the methodologies they proposed for the children's school space.

Keywords: Storytelling. Early childhood education. School Space.

SUMÁRIO

1	PRIMEIRAS VONTADES CONTADAS.....	10
2	QUESTÕES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA CRIANÇA	11
3	JEAN WILLIAM FRITZ PIAGET E CELÉSTIN FREINET: OLHARES PEDAGÓGICOS	14
4	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: RAZÕES DA INFÂNCIA E IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA.....	19
5	PERCEPÇÕES PESSOAIS DO ESPAÇO INFANTIL.....	24
	REFERÊNCIAS	28

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO MUNDO INFANTIL: OLHARES E CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PIAGETIANA E FREINETIANA

Naiara Anjos dos Santos¹
Michele da Silva Ferreira²
Juarez Bezerra Galvão³

1 PRIMEIRAS VONTADES CONTADAS

O conhecimento escolar não se realiza de forma isolada no aluno, mas sim por meio de uma interação mediada. O professor desempenha um papel fundamental como mediador desse processo de aprendizagem. A educação escolar é um processo intencionalmente realizado por sujeitos. Entre as diversas técnicas pedagógicas, a contação de histórias no mundo infantil é uma das mais eficazes para promover aproximações entre os sujeitos, devido às suas características prazerosas no espaço escolar.

O objetivo deste artigo é apresentar a contação de histórias como a principal estratégia para reconstruir o cotidiano escolar coletivo. Vivemos um momento social e político em que a individualidade está em alta – o que se traduz em distanciamentos familiares, pessoais e sociais. Esse cenário exige ações pedagógicas que favoreçam aproximações pessoais no cotidiano, e a educação desempenha um papel central nesse processo.

Esta produção textual tem como fio condutor os autores Célestin Freinet e Jean Piaget, sendo Piaget amplamente reconhecido no campo da Pedagogia brasileira. Suas ideias respeitam a capacidade natural das crianças de construir o conhecimento. Já Freinet defendia a modernização da educação, com a proposta de uma escola pública e única. Organizamos didaticamente este trabalho em três partes: a primeira trata das questões legais da educação infantil e dos direitos da criança, intitulada "Questões Legais da Educação Infantil e da Criança"; a segunda parte faz uma leitura pedagógica das obras de Piaget e Freinet, intitulada "Jean Piaget e Célestin Freinet: olhares pedagógicos"; a terceira parte, que é a ideia central deste

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UFOPA.

² Graduanda do curso de Pedagogia da UFOPA.

³ Professor Orientador.

artigo, aborda a "Contação de História: Razões da Infância e Importância Pedagógica".

Nesta última seção, serão apresentadas as principais razões para a utilização da contação de histórias na educação infantil, e concluiremos com as "Percepções Pessoais do Espaço Infantil", destacando suas possibilidades pedagógicas no uso da contação de história.

2 QUESTÕES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA CRIANÇA

Conforme a Constituição Federal de 1988, todos tem direito a educação, a qual é dever do Estado e da família, tendo a colaboração da sociedade. Com ênfase no pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, é obrigatória dos quatro (faixa etária que contempla a educação infantil) aos dezessete anos de idade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

A educação infantil ao longo da história, passou por muitas transformações conforme o tempo. E hoje, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é considerada a primeira etapa da educação básica, contemplando crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade. A LDB ressalta que esta etapa da educação básica deve ser ofertada pelas creches e pré-escola, sendo de responsabilidade dos Municípios, mas como dever dos pais ou responsáveis matricularem suas crianças. Trata ainda, sobre a forma de avaliar estas crianças através do acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, e discorre que a carga horária mínima anual deve ser de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional, cujo atendimento à criança seja de no mínimo 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral.

Em relação à frequência, retrata seu controle pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas. Quanto ao planejamento e organização da educação infantil, temos como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2018).

Para a BNCC, a educação infantil é o início e fundamento do processo educacional, sendo assim, destaca como eixo estruturante a brincadeira e a interação, cujos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem assegurados são: conviver; brincar; participar, explorar, expressar e conhecer-se. Partindo disso, é estabelecido os cinco campos de experiências, pelos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidade, relações e transformações, apresentando seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, além da organização por faixa etária, respeitando assim cada fase do desenvolvimento da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) 2010, que embasa a BNCC, define criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Partindo disso, a DCNEI dispõe de propostas pedagógicas as quais assegurem a educação em sua integralidade, valorizando a participação da família, da comunidade, e sempre respeitando seus saberes, além de dentro das propostas também expor a preocupação quanto a acessibilidade de espaços e brinquedos adequados para crianças com necessidades especiais. É ressaltado ainda, propostas pedagógicas de diversidade, tais como as específicas para crianças indígenas, e também para as do campo (crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta), dentre outras. Prezando assim o que o

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe em Lei, amparando e protegendo de forma integral a criança e o adolescente, como exposto no art. 5º, ao tratar que nenhuma criança e adolescente seria objeto de negligência e discriminação, assim como no art. 53 da Lei 8069, no que dispõe ao direito a educação, assegurando-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019).

Com enfoque principal deste trabalho sendo a contação de história, é válido ressaltar que a LDB destaca em seu parágrafo único, que a alfabetização plena e a formação de leitores são objetivos imprescindíveis da educação básica, portanto, devemos lembrar que tudo se inicia na educação infantil. Diante disso, o Ministério da Educação (MEC) assegura alguns programas voltados a esta etapa da educação como garantia de melhorias como um todo. Dentre eles estão o programa Proinfância, o Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil e o Programa Primeira Infância na Escola.

A Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, foi instituído o Proinfância, sendo uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), mas executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cujo objetivo é a garantia de crianças em creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de educação infantil. O Programa de apoio à Manutenção da Educação Infantil, que está em conformidade com a Lei nº 12.772, de 3 de outubro de 2012, a qual assegura a transferência de recursos financeiros do governo federal para os municípios e o Distrito Federal para a manutenção de novas turmas de educação infantil, tem o objetivo de garantir a expansão da oferta e o regular funcionamento das novas matrículas, em novas turmas de educação infantil, até que estas sejam computadas para recebimento de recursos do FUNDEB.

O Programa Primeira Infância na Escola, instituído pela Portaria MEC nº 357/2022, tem como objetivo principal, elevar a qualidade da educação infantil e potencializar o desenvolvimento integral das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, cujos princípios destacados no art. 2 são:

- I - a promoção do acesso, da permanência e da qualidade do atendimento das crianças de educação infantil, em especial daquelas em situação de vulnerabilidade social;
- II - a formação de uma estrutura de governança colaborativa, para acompanhamento, proposição de soluções e implementação do Programa, regional e localmente;
- III - o fortalecimento da liderança e da gestão escolar;
- IV - a formação dos profissionais da educação infantil;
- V - a integridade financeira e administrativa na gestão;
- VI - a implementação dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil; e
- VII - a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental.

3 JEAN WILLIAM FRITZ PIAGET E CELÉSTIN FREINET: OLHARES PEDAGÓGICOS

Segundo Seber (1997), Jean Piaget nasceu na Suíça dia 09 de agosto de 1896, na cidade de Neuchâtel. Desde a infância era dedicado aos estudos, influenciado por seus pais que eram estudiosos, o influenciando entre seus 7 a 10 anos no interesse por assuntos variados, onde já escrevia pequenas notas sobre o que lia. Aos 11 anos de idade, realiza seu primeiro trabalho científico, um artigo de 1 página, o qual é publicado por uma revista, referente a um pardal parcialmente albino, que teve oportunidade de observar em um parque público. A partir de então, ele se interessa ainda mais pelos estudos e aos 22 anos, torna-se doutor em biologia, com sua tese de doutorado sobre moluscos.

A autora ainda retrata em sua obra, que Piaget tinha interesse por religião, filosofia, lógica, psicologia, metodologia científica, matemática e química. Diante disso, no decorrer de seus estudos, surge o interesse pelo problema do conhecimento e a partir disso, constrói hipóteses para ajudar em suas investigações posteriores, que de fato contribuem para explicar o tema, do ponto de vista biológico. Diferente de outros filósofos, volta sua pesquisa para a psicologia, elaborando a psicologia genética, decidindo investigar a criança em desenvolvimento, do nascimento a adolescência, onde aprofunda cada vez mais seus estudos, principalmente após o nascimento dos filhos, os quais contribuíram para novas descobertas.

Suas principais obras são: O Nascimento da Inteligência na Criança (1936); O Juízo Moral na Criança (1932); A Construção do Real na Criança (1937); Seis Estudos de Psicologia (1964); A Formação do Símbolo na Criança (1945); O

Desenvolvimento Mental do Bebê (1936); Psicologia da Inteligência (1947); A Psicologia da Criança (1969).

Conforme Coutinho (2011), suas intensas pesquisas chegaram à descoberta de que o desenvolvimento da inteligência está intrinsecamente relacionado à adaptação do sujeito ao meio, onde a aprendizagem das crianças acontece através das relações com objetos e pessoas, e que cada descoberta é assimilada e acomodada ao que a criança já conhece de forma ampliar cada vez mais. A assimilação, refere-se ao momento em que o sujeito exerce a ação sobre os objetos da sua realidade. Já a acomodação ocorre no momento da *adaptação* do sujeito aos objetos da sua realidade, exercendo assim modificações na sua estrutura. O equilíbrio entre esses conceitos é responsável por fomentar a aprendizagem, enquanto o desequilíbrio, por causar perturbações psíquicas, dificultando a aprendizagem, além de ambos estarem interligados a chamada teoria do desenvolvimento cognitivo, a qual se divide em:

Sensório-motor (0 a 2 anos): nesta fase a criança está explorando o meio físico através de seus esquemas motores, a principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos. Pré-operatório (2 a 7 anos): a criança é capaz de simbolizar, de evocar objetos ausentes, estabelecendo diferença entre significante e significado, o que possibilita distância entre o sujeito e o objeto, por meio da imagem mental, a criança é capaz de imitar gestos, mesmo com a ausência de modelos. Operatório-concreto (7 a 11 anos): a criança tem a inteligência operatória concreta, sendo capaz de realizar uma ação interiorizada, executada em pensamento, reversível, pois admite a possibilidade de uma inversão e coordenação com outras ações, também interiorizadas. Necessita de material concreto, para realizar essas operações, mas já está apta a considerar o ponto de vista do outro, sendo que está saindo do egocentrismo. Operatório-formal (a partir de 12 anos): o adolescente tem as estruturas intelectuais para combinar as proporções, as noções probabilísticas, raciocínio hipotético dedutivo de forma complexa e abstrata. Os adolescentes passa a discutir questionar os valores dos pais e construir os seus próprios. Torna-se mais consciente de seu próprio pensamento e consegue refletir sobre ele. Sendo capaz de raciocinar logicamente, formando conceitos abstratos como de amor, felicidade, fantasia e sonhos. Pode-se chamar o pensamento dessa fase de pensamento hipotético dedutivo, pois o adolescente consegue pensar não apenas na realidade possível (Silva; Santos; Jesus, 2016).

A partir disso, percebe-se então que a estrutura da inteligência muda conforme a idade, gerando mudanças e evoluções conforme o tempo, com previsões do que se pode esperar em cada fase. Por exemplo, no sensório- motor a criança responde a reflexos externos, para garantir sua sobrevivência, por isso chora quando tem fome, dor, sono. Posteriormente, age a partir de comportamentos repetitivos em

relação ao seu corpo, de forma conhecê-lo, foca em objetos próximos, como os brinquedos, a inteligência então trabalha a partir das percepções e ações, onde a linguagem inicia-se das repetições de sílabas à palavra-frase, como “água”, para dizer que quer beber e nesse período, a conduta é de isolamento, onde o mundo é a própria criança. No pré-operatório, surge a função semiótica, permitindo o surgimento da linguagem, do desenho, da imitação, dramatização, para ela, os objetos inanimados tem sentimentos, não consegue pensar como o outro. É a fase da sinceridade, da fantasia, do faz de conta, jogo simbólico, podendo transformar, por exemplo, uma caixa de remédio em um carrinho, posteriormente, inicia-se o desejo de explicação dos fenômenos (a fase dos porquês) e já conta história.

No operatório-concreto, a criança já tem pensamentos voltados para operações lógicas, pode compreender regras, e estabelecer compromissos, podendo já ocorrer uma linguagem socializada, além de já começar perceber que seus pensamentos podem ser diferentes do colega ou do professor, por exemplo, surgindo assim o interesse pela opinião do outro. Enquanto no operatório formal, já é a fase em que a criança já tem pensamentos abstratos, além da capacidade de entender sentido figurado, filosófico, de analisar suas propostas, podendo discutir para chegar a uma conclusão, estabelece relações de cooperação e reciprocidade.

Celéstin Freinet, um importante teórico da educação e defensor da escola pública, nasceu em 1896 em Gars, no Sul da França. Estudou na Escola Normal de Nice, mas não chegou a concluir o curso, pois foi recrutado para a Primeira Guerra Mundial (Almeida; Marques, 2017). Viveu em tempos em que o estado tinha um forte poder sobre a sociedade, havia muita burocracia e ainda perpassou pelo do capitalismo. Seu sonho era ser professor mas foi interrompido por ter sido convocado a guerra, onde foi gravemente ferido com um gás de mostarda bastante tóxico, o qual afetou seu pulmão, e conseqüentemente sua voz, e para ser professor é um recurso bastante utilizado.

Diante disso, teve que se reinventar criando técnicas de ensino onde não forçasse muito a sua voz, com metodologias para a criança ser o centro das atenções, a protagonista na sala de atividades.

A técnica pedagógica de Freinet é construída com base na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, atribuindo grande ênfase aos trabalhos (atividades) manuais, tendo em vista a formação de crianças ativas, que serão responsáveis por uma futura transformação social (Costa, 2006, p. 27).

Freinet utilizou de aulas em ar livre, para a criança ter experiência com a natureza que é o meio onde vive, adquirindo conhecimento e tendo contato com ela, também criou a imprensa na escola, uma metodologia que faz a criança raciocinar e cria muito envolvimento e conhecimento no aluno. Participou de congressos onde adquiriu muito conhecimento com o movimento escolanovista, o qual lutava por uma educação democrática, que tirasse do foco somente a classe dominante, lutando pela transformação social, para que o indivíduo se tornasse um sujeito com pensamento crítico, para poder intervir em busca de seus objetivos e lutasse em prol dos direitos necessários a sociedade.

Por volta de 1925 criou o movimento da escola moderna, a qual se consolida 40 anos mais tarde e a chamou de escola do povo, destinada a todos os alunos menos favorecidos. Suas técnicas eram diferenciadas das escolas daquela época, que tinham um currículo pronto, com sistema de ensino estabelecido, e em decorrência disso, muitos não concordavam com suas metodologias, as quais passam a ser inovadoras, pois para ele a criança aprendia de maneira natural.

Freinet fica mais convicto de que a implementação da escola do povo tem que ser totalmente desvinculada de qualquer forma de idealismo, e sua proposta pedagógica tem que ter como base concreta o meio em que as crianças vivem, para construir juntos ferramentas que possibilitem mudanças concretas nesse meio (Arce; Costa, 2008, p. 61).

Esse movimento pedagógico, o qual se caracteriza por sua dimensão social, luta por uma escola em que a criança é o foco principal, onde já possuem conhecimentos pelas experiências vividas do meio onde habitam e através dele, criam-se técnicas para uma aula mais participativa. Freinet, observava como a criança aprendia, para depois intervir, além disso, defendia que uma turma deveria ter 25 alunos por professor, assim facilitaria a aprendizagem e haveria mais diálogo entre ambos, pois acima disso, ficaria difícil de entender a subjetividade de cada aluno. Partindo disso, cria suas técnicas de ensino:

O desenho livre: “É no desenho livre que a criança experimenta a capacidade de criar, interpretando o mundo que a cerca, revelando o seu ser” (Andrade, 2005, p. 100). É onde ela tem a livre expressão, é um aspecto que merece um olhar especial na Pedagogia criada pelo educador Célestin Freinet, que enfatiza que o ser humano tem necessidade e desejo de se comunicar e se expressar nas

diferentes linguagens: desenho, escrita, fala e pelo corpo. A criança vai adquirir a habilidade fazendo sua produção, onde pode ser feito individualmente ou não, sem regra específica, de forma livre, usando a imaginação para realizar seu desenho. Após o término do desenho, o professor compartilha com a turma fazendo a contação da história de cada desenho utilizando metodologias inovadoras para que seja uma atividade diferenciada, despertando a atenção do aluno.

O texto livre: Conforme Freinet (1975), “é, como sua designação indica, um texto que a criança escreve livremente, quando tem desejo de o fazer, em conformidade com o tema que a inspira”. Ele é uma ferramenta que faz registros dando preferência para as informações que acontecem quando o texto é escrito, fazendo com que a criança adquira conhecimento na execução quando está fazendo sua produção.

As aulas-passeio: Segundo Barros e Souza Vieira (2019), trata-se de um momento de vivências, descobertas, as quais despertam a curiosidade dos alunos . Esse método tem o intuito de fazer uma aula diferenciada, tirando a criança da sala de atividade, pois os conhecimentos repassados lá são de maneiras diferentes, havendo mais teoria e quando o aluno sai da sala para um ambiente externo, ele interage mais obtendo novas experiências.

A correspondência interescolar: “essa técnica permite a utilização dos diferentes tipos de linguagens para que as crianças expressem e comuniquem suas ideias, vontades, curiosidades” (Barros; Silva; Raizer, 2017, p. 55). Através deste instrumento temos a oportunidade de vivenciar a função social da escrita: comunicar. A correspondência interescolar quando realizada coincide com o texto livre quando a criança produz o que ela já vivenciou na sua comunidade contando a sua história do que já vivenciou no meio onde vive ou no espaço escolar e com suas produções se ganha conhecimento. Esse método os educandos de diferentes escolas trocam suas correspondências vinculadas a aquisição do conhecimento adquirido depois tendo a autoavaliação onde o aluno pensa e tem a noção de como chegou ao conhecimento.

O jornal: Para Freinet (1974), a interferência na produção dos Jornais realizada pelos professores ou pelos pais dos estudantes descaracterizaria o Jornal Escolar como uma produção livre e espontânea. O jornal tem o intuito de repassar conhecimento, dar instrução, distrair, desenvolver a escrita, a comunicação, cria habilidade em pesquisa contando a história dos conhecimentos adquiridos, havendo socialização entre as partes que estão interagindo no âmbito

escolar.

O livro da vida (diário e coletivo): “O livro da vida é o registro dos acontecimentos mais marcantes da classe” (Barros; Silva; Raizer, 2017, p. 56). Ele é uma prática pedagógica proposta por Célestin Freinet, a partir da qual, em um caderno da turma, os alunos registram suas impressões e descobertas sobre si e sobre o seu cotidiano escolar, por iniciativa própria ou de forma dirigida contando sua história. A criança vai contar suas histórias tudo o que acontece em sua vida seus pensamentos e ações fazendo todo registro no livro.

Além dessas técnicas de ensino, Freinet também cria o abaixo a aula e o abaixo os manuais escolares, como livros e apostilas, onde as atividades não tinha imposição para o aluno, e permitia que o mesmo explorasse a vida, o mundo e os conteúdos da sua realidade.

A Pedagogia Freinet possui elementos que podem contribuir para uma mudança qualitativa na prática pedagógica dos professores, uma vez que ela traz como elemento basilar o trabalho, entendido como atividade construtiva, e tem como subsídio a afetividade, a cooperação, a autonomia e a autogestão (Oliveira; Almeida; Tavares, 2004, p. 2).

Freinet teve como auxílio na sua pedagogia a afetividade, momento em que a criança troca experiências, interage com outras, desenvolvendo seu cognitivo e possibilitando a aprendizagem. A Cooperação, onde a criança vai trabalhar em conjunto afim de se alcançar um objetivo que favoreça a todos os envolvidos. A autonomia, onde a criança tem mais liberdade para realizar suas tarefas, com a facilitação do professor para que isso aconteça, e a autogestão onde o aluno também pode participar das tomadas de decisões tornando-o mais independente, beneficiando no seu desenvolvimento.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: RAZÕES DA INFÂNCIA E IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA

Desde o início da humanidade, a contação de história se faz presente no mundo, sendo muito importante para a construção da nossa história, passando por gerações através da oralidade. A partir disso, descobrimos muitas informações relevantes do passado que contribuem para o presente e também para o futuro, gerando dúvidas, opiniões, discussões e pesquisas.

Esta estratégia, vem sendo muito relevante no âmbito educacional, especificamente falando, na educação infantil. E através de pesquisas, foi constatado que o ato de contar história contribui de forma positiva para o desenvolvimento das crianças.

A contação de histórias é uma das estratégias mais antigas já utilizada pelo homem. Por meio da escuta da história se possibilita que a criança desenvolva seu aspecto cognitivo, na medida em que contribui com a sua aprendizagem e, também, por meio do imaginário infantil favorece a construção e reconstrução da sua prática social (Carvalho; Costa, 2021, p. 48).

Diante disso, entende-se que a família então, é a primeira que apresenta esta ferramenta e que muitas vezes desconhece. Através da própria história familiar, de seus antepassados, do seu presente, os fatos que ocorrem no cotidiano, constrói-se histórias que poderão ser contadas e repassadas por gerações. Podemos destacar o exemplo de história de vida de cada pessoa, a qual é diferente da outra e geralmente é contada pelos pais e ou responsáveis legais, desde o nascimento.

O próximo momento, é o contato com os contos infantis, os quais muitas crianças de classe mais baixa, só terão essa oportunidade no âmbito escolar, pela falta muitas vezes de acesso, oportunidade e tempo dos responsáveis. Ainda assim, elas levam todo o conhecimento de casa para a instituição de ensino, onde será trabalhado sistematicamente para uma melhor aprendizagem, e posteriormente, através das experiências, de suas vivências diárias, aos poucos se desenvolvem e aprendem por meio de momentos prazerosos e imaginários, organizados e planejados por seus professores.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem (Sousa; Bernardino, 2011, p. 237).

Partindo desse contexto, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), destaca em seu documento, seis direitos de aprendizagem e

desenvolvimento na educação infantil: o direito de conviver; de brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se, assegurando condições de aprendizagem em situações nas quais as crianças sintam-se provocadas a resolvê-las, desempenhando seu papel ativo independente do ambiente que as desafiem, construindo significados sobre si, os outros, e o mundo social e natural.

Assim, os professores terão como base no trabalhar, para que de fato ocorra esses desenvolvimentos e aprendizagens, envolvendo o lúdico em suas atividades e respeitando a individualidade de cada criança, sem passar etapas. Diante disso, a contação de história vem contribuir nesse processo, de forma a colaborar com a constituição ativa destas, como sujeitos singulares e pertencentes a um grupo social.

A contação de histórias é vista como uma atividade pedagógica que traz encantamento, prazer e imaginação, não podendo ser dissociado do trabalho com os conteúdos curriculares. As diversas atividades escolares, ao serem integradas à contação de histórias podem vir a resultar em processos potencializadores, resultando em conhecimentos sociais, científicos e pessoais (Silva, 2017, p. 19 *apud* Ismael, 2020).

Através da contação de história, pode-se trabalhar várias temáticas curriculares que contemplem esta faixa etária, sendo necessário que o docente planeje suas aulas sempre com um objetivo a alcançar, organizando a sala, e utilizando de recursos atrativos, criativos, os quais despertem o interesse da turma, gerando curiosidade, interação e participação.

A contação de história na educação infantil, proporciona momentos memoráveis para toda a vida, algumas fixam mais, permanecendo por muito tempo nas lembranças, outras com o passar do tempo são esquecidas. Mas é notório sua importância desde a infância, por ser presente tanto no âmbito escolar como familiar.

Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil contempla a faixa etária de 0 a 5 anos, onde família e escola precisam de fato trabalhar juntas para o melhor desenvolvimento da criança, havendo uma relação de cumplicidade, acompanhamento e responsabilidade entre elas.

O processo de desenvolvimento da criança permite experiências e cada dia possibilita novas aprendizagens, são sentimentos e emoções a cada instante, e o ouvir ou ler uma história fará com que a criança se sinta encorajada, acolhida e até mesmo mudando o seu comportamento, melhorando sua interação com o próximo (Costa, 2023, p. 312).

A partir das histórias, as crianças têm acesso as profundas emoções, tais

como a alegria, tristeza, surpresa, compaixão, dentre outras, além de trazer também reações físicas como o sorriso, e a alteração na respiração, por exemplo.

Além disso, a contação de história possibilita o trabalho com os valores, proporciona a reflexão do certo e errado, do bem e do mal, do respeito as diferenças, assim refletindo nas crianças comportamentos e pensamentos aprendidos diante do que ouviram e/ou viram através das imagens de um livro ou teatralização. Elas assimilam, memorizam, e aos poucos dependendo da faixa etária e desenvolvimento, aprendem a recontar, tudo isso em meio a interação, a qual é importante para estimulá-las.

Conforme a BNCC (Brasil, 2018) , a educação infantil é organizada em cinco campos de experiências: o eu o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É destacado no quarto campo, a importância da promoção de experiências, onde as crianças possam falar e ouvir, sendo importante nessa fase a escuta de história, de forma que potencialize a participação na cultura oral delas, sendo ressaltado ainda que através do ouvir história ou acompanhar a leitura de textos, desperta sua curiosidade em relação a escrita, além de desenvolver o gosto pela leitura.

A história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, leva-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolvem a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção da identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo seu caráter motivador sobre a criança (Costa, 2023, p. 247).

Com a contação de história, a criança desde cedo desperta sua criticidade, opinião, envolvendo suas emoções e sentimentos diante do que ouve e imagina, melhorando sua interação em sala de aula, aprendendo assuntos diversos em meio as histórias contadas, indo além do que está no seu currículo, comparando o imaginário com sua realidade.

Por muito tempo, as crianças foram vistas como adultos em miniatura no mundo, sem valor algum e hoje percebemos o quão significativo foi cada direito alcançado, desde o brincar ao estudar. Muitas infâncias foram perdidas, outras agora tem a oportunidade de vivenciar uma nova história, uma maneira diferente em relação

ao passado, envolvendo o lúdico, o qual vem contribuindo no desenvolvimento destas, e acompanhando uma trajetória escolar, rodeada de histórias para contar e com um espaço para o brincar, principalmente na educação infantil.

A BNCC (Brasil, 2018), discorre que a educação infantil é visualizada através de dois aspectos: o cuidar e educar, onde ambos são relevantes para que de fato haja desenvolvimento. Com isso, divide esta etapa da educação básica em três grupos, de acordo com cada faixa etária, iniciando a primeira com os bebês de 0 a 1 ano e 6 meses; seguido das crianças bem pequenas, de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses; e finalizando essa fase com crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Observa-se a partir disso, a importância do respeito a cada faixa etária, com seus específicos objetivos de aprendizagem, independente do campo de experiência, tal como o de escuta, fala, pensamento e imaginação quando se refere a contação de história, por exemplo. Destacando que:

Para crianças muito pequenas, de 2 a 3 anos, os contos curtos são os ideais, uma vez que a capacidade de concentração ainda não é muito desenvolvida. Além disso, elas se sentem atraídas pelas coisas concretas que descobrem e conhecem no dia-a-dia: pequenas histórias sobre os animaizinhos de estimação, os brinquedos que as rodeiam, os animais da floresta e as coisas de circo, por exemplo. Para crianças da pré-escola, contos acumulativos que estimulem a memorização, conto de animais e também contos simples que ensinem a contar (reconto) são bem interessantes. O apelo à dramatização – que não é o mesmo que teatralização –, à mímica, às onomatopéias e às repetições ritmadas é um bom recurso para contar aos pequenos (Carvalho; Costa, 2021, p. 55 *apud* Matos; Sorsy, 2005, p. 40-41).

Portanto, tudo é considerado importante no momento da contação de história, por isso os planejamentos das aulas são essenciais para que tenhamos sucesso no alcance dos objetivos a serem alcançados. A escolha dos contos é levado em consideração em relação a faixa etária, de forma que levem ao encantamento e o interesse no ouvir, ver, explorar e no participar.

Por isso o momento deve ser prazeroso e devidamente organizado conforme o público, e também levar em consideração o espaço, os materiais que serão utilizados como atrativos, o próprio contador da história, tal como discorrem Sousa e Bernardino (2011, p. 244):

Aspectos devem ser considerados para o sucesso da contação de histórias em sala de aula. Como espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o

ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com crianças agrupadas, a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados, fantoches ou dedoches, os fantoches de vara, de mão e de dedo são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos, além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.

Quanto mais recurso, materiais disponíveis e adequação do espaço, melhor será o momento. O educador, portanto, tem um papel essencial para fazer acontecer e despertar o interesse das crianças a contação de história, de forma que até a sua maneira de contar influencia nessa estratégia.

Para Sousa e Bernardinho (2011), torna-se necessário a leitura da história antes de contá-la, pois assim, o contador se prepara para transmiti-la da melhor forma, sabendo os momentos certos para cada entonação e se é engraçada ou triste, por exemplo. Refletem que a contação de história tem a palavra como a principal protagonista, onde o ouvir leva ao imaginar e o narrar deve encantar.

Por isso a importância em trabalhar o lúdico para essa etapa da educação, pois desperta o gosto, o encantamento pelo que se ouve, ver e sente. A contação de história, portanto, é considerada uma ferramenta valiosa, a qual precisa ser mais valorizada nas instituições de ensino, pois através dela, as crianças conhecem as diferentes maneiras de ver o mundo, e aprendem a ter empatia, a conviver com as diferenças, respeitar o próximo e ter um bom convívio nos diferentes espaços, contribuindo assim com diversas aprendizagens.

5 PERCEPÇÕES PESSOAIS DO ESPAÇO INFANTIL

A criança é considerada um sujeito histórico, que possui direitos e especificidades em seu desenvolvimento. Desde cedo, manifesta desejos, vontades, opiniões, criatividade e toma decisões, as quais vão sendo construídas a partir do meio em que convive. Essas relações influenciam, portanto, a forma como a criança compreende o mundo, considerando a história e a cultura.

É válido ressaltar que, do zero aos cinco anos de idade, ocorre um período significativo do desenvolvimento, no qual as crianças têm maior possibilidade de aprendizado. É a fase em que a criança conquista sua autonomia física, intelectual, emocional e moral.

Diante disso, as instituições de educação têm um papel relevante na contribuição para um desenvolvimento pleno, iniciado nessa fase. Para tanto, é necessário que haja uma organização, começando pelo projeto político-pedagógico, onde se encontra a identidade de cada instituição de ensino. Nesse projeto, são estabelecidas metas, objetivos, formas de organização e ações, que partem do compartilhamento de crenças, valores, desejos e concepções. Para sua elaboração, é imprescindível o uso de normas específicas, pautadas em diretrizes legais e na produção científica, incluindo a Constituição de 1988, o ECA, a LDB, além das DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

Também é importante responder a questões como: qual o objetivo do projeto? A quem se destina? Quem o elabora? Que tipo de documento será produzido? Além disso, deve-se considerar itens necessários à elaboração, como a história e o contexto socioeconômico da instituição.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil torna ainda mais importante o planejamento pedagógico, que deve ser elaborado de acordo com a realidade da turma. Esse planejamento funciona como um roteiro do cotidiano, organizando as atividades de acordo com as necessidades da criança. Na maioria das instituições, o planejamento resume-se basicamente a listas de atividades, datas comemorativas, aspectos do desenvolvimento e temas geradores, por exemplo. No entanto, o diferencial vem do próprio professor, que, através de suas ações como um educador observador, busca entender e compreender as crianças, impulsionando seu desenvolvimento como um todo. Isso não ocorre apenas por meio das atividades dirigidas, mas em todos os momentos, desde a entrada até a saída da criança da instituição.

Para que o trabalho desperte o interesse das crianças e colabore com seu desenvolvimento e aprendizagem, os professores utilizam os autores com os quais mais se identificam, como referências pedagógicas na área da educação, sendo Piaget e Freinet destacados neste trabalho.

Piaget, com sua contribuição fundamental, investigou o desenvolvimento da criança, desde o nascimento até a adolescência, e chamou a atenção para a importância dos primeiros anos de vida (0 a 5 anos). Seus estudos demonstram que, assim como as demais faixas etárias, as crianças pequenas se desenvolvem, aprendem, brincam e têm interesse e curiosidade pelo conhecimento. No entanto, Piaget destacou que elas possuem formas diferentes de aprender, e, por isso, os

professores devem adotar novas maneiras de ensinar, com maior comprometimento, respeitando as fases de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Devem também considerar as individualidades das crianças, lembrando que o trabalho realizado na infância terá reflexos na vida adulta.

Freinet contribuiu com suas técnicas inovadoras para a época e que permanecem como diferencial até hoje. Suas metodologias auxiliam os professores a tornar as aulas mais atrativas e conectadas com a realidade da criança. A proposta freinetiana é ensinar a partir da realidade vivida pela criança, considerando o conhecimento produzido através de sua própria história e vivência, aquilo que ela já traz de casa. Freinet humaniza a educação ao dar ao aluno a oportunidade de ser o construtor do processo de aprendizagem, dando voz e vez à criança, sem qualquer sistematização rígida. Assim, ela aprende pelo desejo de aprender, e não pela imposição de alguém. Além disso, Freinet se preocupa com o desenvolvimento integral da criança.

A partir das ideias de ambos os autores, podemos concluir que suas pesquisas continuam a influenciar a educação contemporânea. A contação de histórias, nesse contexto, pode ser uma ferramenta poderosa, contribuindo para o desenvolvimento das crianças, tanto dentro quanto fora da escola.

A contação de histórias permite que a criança inicie o processo de construção de sua identidade social e cultural, desenvolvendo seus valores, caráter e, conseqüentemente, sua futura aquisição da leitura e escrita. É importante considerar as fases de desenvolvimento defendidas por Piaget ao apresentar diferentes tipos de histórias para as crianças, além de utilizar recursos atrativos para que elas se envolvam e sintam vontade de aprender, como também sugere Freinet.

Seguindo a abordagem freinetiana, o professor pode integrar a contação de histórias à realidade das crianças, criando aulas lúdicas que permitam à criança problematizar, experimentar e refletir, intervindo ativamente na aprendizagem. Isso facilita o diálogo entre professor e aluno por meio do compartilhamento de conhecimentos. As técnicas de aula-passeio e ateliê, desenvolvidas por Freinet, podem ser muito bem aproveitadas nessa etapa da educação escolar. Por exemplo, a partir de contos folclóricos, a criança pode criar e demonstrar suas ideias por meio de dramatizações.

A partir das histórias, as crianças da educação infantil podem ter contato com diversos mundos, além do que as cerca, como defende Piaget. A contação de

histórias vai além do imaginário, e por isso muitas escolas garantem sua permanência constante nas salas de aula, bem como a criação de projetos, especialmente nessa etapa da educação, levando em consideração seus inúmeros benefícios, como o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luci Carlos de. **O Desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.
- ARCE, Alessandra; COSTA, Michele Cristine da Cruz. Concepção educacional de Célestin Freinet – trabalhando com história das idéias pedagógicas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 53-63, 2008.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; SILVA, Greice Ferreira da; RAIZER Cassiana Magalhães. As implicações pedagógicas de freinet para a educação infantil: das técnicas ao registro. **Colloquium Humanarum**, v. 14, n. 2, p. 51-59, 2017.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; SOUZA VIEIRA, Andréia Maria de. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. 79-91, 2019.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. **Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 357, de 17 de maio de 2022. Institui o Programa Primeira Infância na Escola. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 150, 18 maio 2022. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/portaria_no_357_de_17_de_maio_de_2022.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Natalia de; COSTA, Analia Maria de Fátima. As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no ambiente da educação infantil. **Fac. Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 5, p. 47-60, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2142>. Acesso em: 26 out. 2023.

COSTA, Marcilene Nascimento. A importância da leitura e da contação de história no desenvolvimento da criança: estimulando a criatividade. **Revista Even. Pedagóg**, Sinop, v. 14, n. 2, p. 310-318, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/11456>. Acesso em: 20 out. 2023.

COSTA, Michele Cristine da Cruz. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 23, p. 26-31, 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4927/art02_23.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: Um Estudo dos Processos Psicológicos**. Belo Horizonte: Lê, 2001. 176 p.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas: Papyrus, 1996.

FREINET, Célestin. **Educação pelo Trabalho**. Vol I. Lisboa: Presença, 1974.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

ISMAEL, Bruna de Lima. **A contação de histórias como estratégia de ensino na Educação Infantil**. Trabalho apresentado ao Congresso Nacional de Educação, 7., 2020, Maceió. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID964_31032020133624.pdf. Acesso em 26 out. 2023.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e Registro de Práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de Almeida. A documentação pedagógica no pensamento de Célestin Freinet. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 214-236, 2017.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de

Professores, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e Encantamentos na educação Infantil**. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, 1989.

SEBER, Maria da Glória. **Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Ana Lúcia da. **Contribuições da Pedagogia Freinet para a Educação do Futuro**. 2020. 50f. Monografia (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020.

SOUZA, Linete Oliveira de Souza; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere Et Educare**, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891/0>. Acesso em: 20 out. 2023.